



**NEUROPÍMULAS,
leituras sobre o
cérebro e o
evangelho**

Nubor Orlando Facure

**NEUROPÍLULAS,
leituras sobre o
cérebro e o
evangelho**

Nubor Orlando Facure

Neuropílulas, leituras sobre o cérebro e o evangelho

Nubor Orlando Facure

Data da publicação: 30/04/2019

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

F129n Facure, Nubor Orlando.
Neuropílulas, leituras sobre o cérebro e o evangelho / Nubor Orlando Facure; revisão de Cíntia Cortegoso; capa Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR : EVOC, 2019.
85 p.

1. Espiritismo. 2. Literatura Espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III. Título.

CDD 133.9

19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

SUMÁRIO

1	REVISITANDO O CÉREBRO EMOCIONAL	8
2	AS NOSSAS LEIS	10
3	RIQUEZA E SIMPLICIDADE.....	11
4	ALUCINAÇÕES	12
5	FRAGILIZANDO A GARANTIA E ATRAINDO A COBRANÇA	13
6	NOSSO LAR, NOSSA ESCOLA	15
7	NEUROPÍLULAS	17
8	A CONDENAÇÃO DE JESUS.....	18
9	FAÇAMOS NOSSA ESCOLHA	20
10	MENSAGEM	21
11	O APARECIMENTO DA PSICOSE	22
12	PSICOSE JUVENIL - UM DISTÚRBO DO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL.....	23
13	PERSONALIDADES MÚLTIPLAS.....	26
14	CASA DO CAMINHO	29
15	REDEÇÃO E RECOMEÇO	32
16	NOTÍCIAS DO MAIS ALÉM	34
17	NA "DIMENSÃO ESPIRITUAL"	35
18	METANEUROLOGIA.....	39
	Nosso sistema duplo de funcionamento	39
19	MILAGRES CASEIROS	40

20	OUTROS FRAGMENTOS.....	42
21	FRAGMENTOS INESQUECÍVEIS	44
22	É SIMPLES ASSIM:	47
23	O CÉREBRO DESPERTO.....	48
24	OS 4 GIGANTES DA CIVILIZAÇÃO.....	50
25	O ANIMISMO E AS FRONTEIRAS DA ESPIRITUALIDADE	52
26	RENASCER.....	55
27	AFLIÇÕES DA MENTE	57
28	OS MODELOS MENTAIS	58
29	O NOSSO CÉREBRO DE CADA DIA.....	59
30	UM CONSELHO PARA A VIDA TODA.....	61
31	"DEIXE SUAS COISAS E SIGA-ME"	63
32	O CÉREBRO E SEUS TROPEÇOS	65
33	NAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA MENTE, NOS MUNDOS PARALELOS.....	66
34	MUNDOS PARALELOS.....	67
35	AS FRONTEIRAS DA MENTE.....	69
36	DIÁLOGOS INTERESSANTES.....	71
37	NOSSO "MODUS OPERANDI"	73
38	QUE NÃO SE TURVE O VOSSO CORAÇÃO.....	75
39	DEPENDÊNCIA DO CONTEXTO	76
	DROGA-GENÉTICA –.....	76
	AMBIENTE E ESPIRITUALIDADE.....	76
40	GENTE ANÔNIMA - HERÓIS DO COTIDIANO	78

41	O BRASIL E O EVANGELHO	80
42	O CÉU É O LIMITE	81
43	MADELEINES, PARA ONDE FORAM AS MINHAS?.....	83
44	A MÁQUINA COGNITIVA – NOSSA MANEIRA DE PENSAR.....	85

*"A receita de vida melhor será sempre melhorar-nos,
através da melhora que venhamos a realizar para os
outros."*

(Emmanuel)

1 REVISITANDO O CÉREBRO EMOCIONAL

Numa perspectiva didática podemos ver 3 níveis de emoções no cérebro:

1 - A emoção reflexa

A agressividade e o medo instintivo.

O padrão para esse desenvolvimento foram os répteis.

O sapo e o jacaré são modelos típicos para percebermos o medo e a agressividade instintiva.

2 - A emoção visceral

Com o surgimento dos mamíferos ressaltou-se a atividade das vísceras e das glândulas.

Dispara o coração, sobe a pressão, solta o intestino, prende a urina, aparece o vômito e aumenta o suor.

Hoje, a ansiedade generalizada, as crises de pânico e o TOC são os exemplos mais frequentes.

3 - A emoção cognitiva

Mais patente nos primatas.

Ocorre percepção e significado em cada emoção.

A paixão, a saudade, o luto, a mágoa, a gratidão e todas as vitórias da alma e do coração.

Você não está só.

Faça sua oração para se lembrar de que Deus está sempre presente em sua vida.

Faça a caridade usando o coração com o intuito de ajudar, para se lembrar dos que necessitam não só das suas sobras.

Faça seu dever para servir quem espera.

Valorize a opinião dos outros, ela pode ajudar a corrigir crenças falsas que você defende sem a certeza de que estejam certas.

Lembrando sempre a orientação de Paulo Apóstolo de que vivemos com uma "nuvem de testemunhas".

Espíritos de toda ordem nos acompanham.

Depende só de nós a escolha de quem iremos sintonizar.

2 AS NOSSAS LEIS

● rigor científico exige demonstração experimental.

Mas as Teorias da Relatividade e da Mecânica Quântica foram concebidas pela intuição.

A ação da gravidade está presente tanto ao nosso redor como em todos os fenômenos do Universo.

Mas a gravidade em si ainda permanece como uma concepção da nossa mente.

As leis da biologia interpretam os fenômenos que ocorrem nos seres vivos.

Mas exatamente o que é vida ainda é uma conjectura metafísica.

O pensamento será sempre o fenômeno mais importante do Universo.

Por isso ensina um Espírito amigo:

Vivamos mergulhados no pensamento de Deus.

3 RIQUEZA E SIMPLICIDADE

– Então, dona Júlia, continua com a terapia?

– Não, agora me descobri. Estou indo às favelas mesmo com as advertências do meu filho que diz ser gente do PCC. Levo de tudo, macarrão ou ervilha para sopa, sobras da janta... já levei até dois pneus gastos do meu carro. Em casa, adoro cozinhar. Estou sempre presa fazendo bolo de banana. O pessoal do posto da esquina, do escritório e, às vezes, do mercadinho vive me pedindo para fazer. Ajudo meu marido a fazer uma buchada que a vizinha adora. Nos divertimos no final de ano fazendo um churrasco debaixo da parreira no passeio de casa.

Lição de casa: melhor terapia é ocupar as mãos ajudando o próximo.

Dona Regina vem à consulta e eu lhe pergunto:

– Como vai a sua mediunidade? Continua tendo as visões?

– Sim, até mais que antes. Às vezes, tem no meu sofá um pedaço de papel ou um pano qualquer. De repente, eles se transformam e aparece nesse lugar uma entidade. A mim, parecem estrangeiros, gente muito clara como os holandeses... homem, mulher, crianças... todos bem vestidos e as entidades vão se revezando. Só os vejo e eles me encaram.

– Não conversam?

– Algumas vezes os escuto conversando e perguntam, onde você está? À noite, enquanto durmo, fico falando sozinha. Nessas ocasiões minha filha conversa com “eles” recebendo recados e informações.

5 FRAGILIZANDO A GARANTIA E ATRAINDO A COBRANÇA

Dona Marlene e Rosinha conversam no telefone. Comentam futilidades. Uma notícia aqui, outra ali, e Marlene começa a criticar a vizinha Genilda – fala da roupa, do mau gosto das coisas da casa, até da cor das cortinas, da arrogância nas festas e solta a língua contando que a mãe de Genilda seria esquizofrênica, sempre escondida em casa ou internada em clínicas.

As duas partem para o deboche e ridicularizam a pobre mulher e acabam se comprometendo espiritualmente com a maledicência.

Cada uma tem sua família organizada, marido se esforçando no trabalho, filhos frequentando escolas e nunca faltaram alimentos nem recursos na casa das duas. Elas não imaginam o quanto seu bom comportamento tem mantido em permanente vigilância a sua proteção espiritual.

Entidades ligadas ao amor fraterno acompanham e protegem as duas famílias nas doenças e nas dificuldades que todos enfrentam na vida. Mas, acabam de se comprometer com a justiça e a ética divina ao iniciarem a maledicência contra a vizinha Dona Genilda. Deixam abertas as portas para o assédio de entidades tão fofoqueiras e zombeteiras como elas.

Ficam vulneráveis a receberem o troco com a mesma moeda.

Mais dias ou menos dias as duas serão vítimas de escárnio público numa festa da família – vão jurar inocência e reclamar de injustiça.

Fatos da mesma importância ocorrem nos diversos ambientes da convivência humana.

Seguem exemplos:

- O chefe que assedia a subalterna.
- A patroa que humilha a empregada.
- O sócio que se apropria de dinheiro da firma.
- O político que se corrompe.
- A mulher que se vulgariza.
- O marido que desmerece a responsabilidade do

lar.

- O aluno que burla as regras da escola.

Cada deslize ou desrespeito ao próximo fragiliza nossa proteção espiritual, suspendendo nossas defesas contra o assédio de obsessores que passam a ter direito de nos cobrar o que tomamos dos outros.

Aprendemos repetidas vezes:

A reencarnação aproxima na mesma casa antigos desafetos para o reajuste necessário.

O grupo familiar é célula de oportunidade única para resgate de débitos coletivos.

O parente com a Esquizofrenia, com a Bipolaridade, com o Autismo, com o Retardo Mental ou as Paralisias graves e dolorosas nascem em nossos lares aguardando acolhimento fraterno.

Nessas situações de provação familiar vale a pena considerar para estudo:

Podemos perceber que o transtorno mental é altamente contagioso.

O filho doente desequilibra a harmonia de todas as pessoas que convivem com ele sob o mesmo teto.

Deus não usa grades, mas nos posiciona como verdadeiros prisioneiros do parente difícil, que restringe nossa liberdade impedindo-nos de ausentar mais ou menos tempo de sua assistência.

Desconhecemos as razões espirituais para esses quadros tormentosos, mas, convém considerar a possibilidade de sermos cúmplices dos seus desvios no passado.

Esse parente perturbado é apenas uma parte do problema familiar.

O débito é coletivo, o compromisso é de todos, a cura é para incluir ele e nós.

Lição de casa:

Que Deus nos fortaleça para que nossas palavras e nossas atitudes nunca perturbem a mente de ninguém.

Na ansiedade, o nosso sofrimento é a possibilidade de virmos a perder alguma coisa no futuro.

Na depressão, o sofrimento ocorre por uma perda que tivemos no passado.

A perda da visão nos isola do mundo.

A perda da audição nos isola das pessoas.

Para tratar da sua cabeça, do seu mau humor, use os seus pés. Uma corrida de meia hora vai lhe fornecer a serotonina que seu cérebro precisa.

Nossos genes seguem rigorosamente um programa de ativação sobre todo nosso organismo e, especialmente, sobre nossos neurônios.

Trazemos genes de câncer e de doenças mentais.

Nossa interação com o ambiente vai despertá-los ou não.

Fatores externos agressivos, traumáticos, tanto físicos quanto psíquicos, produzem marcas, hoje chamadas de "epigenéticas", que modificam as expressões genéticas podendo a longo prazo aumentar a tendência ou a nossa vulnerabilidade ao câncer ou a um transtorno mental.

Viva feliz, mas principalmente, viva em paz.

● que dizer desse Homem que nos propõe desfazermos das nossas riquezas e reparti-las com os pobres?

Que nos pede para dar a face esquerda a quem nos bateu na direita?

A perdoar aos inimigos, aos que nos traíram, aos que nos roubaram e aos que disseram calúnias sobre nós?

O que dizer desse Homem que fala em nome de Deus propondo ser apenas Ele, o caminho, a verdade e a vida?

Que recusa observar o sábado para descansar, que toca com suas mãos as feridas dos leprosos, que cura cegos de nascença, que chicoteia os mercadores do Templo, que se assenta à mesa com pessoas mal faladas.

Que não lava as mãos para comer, mas que não permite sair de sua boca nenhuma palavra ofensiva.

Que abençoa a mulher simples que se ajoelha para lavar seus pés, untar seus cabelos e perfumar suas vestes, mas amaldiçoa os homens letrados e sábios que tudo o que dizem é da boca para fora?

Que alerta para nossas culpas e deixa ir a mulher adúltera que a falsidade humana apedrejava?

De onde vem esse Homem que cura uma mulher que lhe tocou nas vestes, que levantou Talita do seu leito de morte, que abriu a sepultura de Lázaro no terceiro dia?

Que autoridade tem esse Homem que ao se referir a nós diz: sois deuses?

Que respondeu a Pilatos – sois Rei dos Judeus? Tu dizes – pois meu reino não é desse mundo.

Diante das preocupações mundanas, esse Homem nos ensina: *Olhai os lírios do campo e os pássaros que Deus veste e alimenta diariamente.*

Por que, então, nós, homens de má-fé, ainda o condenamos mantendo-o adorado, mas preso na cruz?

● que ocorre conosco?

Tudo que nos atinge poderá ter uma justificativa inteligente.

Toda dor que nos oprime poderá ter uma interpretação médica ou filosófica.

Tudo que não saiu como queríamos pode parecer culpa do acaso ou do destino.

Todos que nos magoaram podem estar nos perseguindo ou a serviço do mal.

Nada disso se sustenta quando nosso propósito for compreender e seguir as lições do Mestre Nazareno.

Sua brandura, sua paciência, sua lição de tolerância, sua perseverança no bem, sem nunca nos permitir caminhar pelos lamaçais do mundo, já não sou mais eu, disse Paulo.

Que nós também nos libertemos do ranço velho que ainda habita em nós para sermos Jesus pelo menos hoje.

Ele nos trouxe as maiores mensagens já transmitidas na face da Terra:

Voltem e anunciem...

Os cegos veem.

Os aleijados andam.

Os leprosos são purificados.

Os surdos ouvem.

Os mortos são ressuscitados.

Os Espíritos imundos são afastados.

As boas-novas são pregadas aos pobres e aos pecadores.

Reconcilia-te com o teu adversário.

Não se prenda às coisas do mundo.

Buscai primeiro os tesouros do Céu.

A esmola que deres com a mão esquerda que a direita não saiba.

Quem lhe pedir uma túnica dê-lhe duas.

Quando orarem façam com o coração e não com os lábios.

E feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa.

Jesus

Alguns agentes como, por exemplo, carga genética, prematuridade, infecções perinatais graves, estressores traumáticos severos, abuso de substâncias ilícitas podem precipitar quadros perturbadores envolvendo a disfunção dessas áreas que enunciamos acima.

Poderemos identificar no futuro um adolescente com uma constelação de problemas que obriga a muitas famílias peregrinarem por consultórios médicos e psicológicos. Vem a fase de um exame atrás do outro e a troca frequente de medicamentos cada vez mais potentes. Os sintomas clínicos, o martírio familiar: anorexia nervosa, hipersônia e narcolepsia, hipersexualidade, desorganização da rotina e dos cuidados gerais, impulsividade, agressividade, comportamento antissocial e oscilações do humor.

12 PSICOSE JUVENIL - UM DISTÚRBO DO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL

A adolescência é um período de fervilhantes mudanças bem marcadas em todo nosso organismo, especialmente, as alterações no fenótipo que são facilmente percebidas em várias partes da nossa imagem corporal.

No cérebro, estão em jogo, também, diversas transformações. Elas ocorrem, principalmente, no aumento da produção de certos hormônios, na expansão de redes de conexões neuronais e nas suas associações a distância entre as diversas áreas cerebrais.

O hipotálamo e a glândula pineal produzirão hormônios que atuarão fortemente no apetite, no sono, na sexualidade e no humor. Esse novo padrão hormonal trará enormes mudanças de comportamento nessas quatro áreas, deixando os pais em desespero na tentativa de impor uma disciplina.

O lobo frontal atua no planejamento das ações, na tomada de decisões, na hierarquia de necessidades e no raciocínio lógico, mas alcançará seu pleno desenvolvimento somente em torno dos 21 anos. Ele nos permite acatar a sugestão familiar de ir almoçar no shopping, decidir que faculdade cursar, a maneira de organizar o quarto, acomodar as roupas no armário, as toalhas no banheiro, o dia para sair e comprar um tênis novo e que tipo de amigos traremos para casa.

No lobo temporal, temos três estruturas importantes para nosso psiquismo: a amígdala, relacionada com nossas emoções primárias como raiva, medo, sexo e fome, o hipocampo, sede das nossas memórias imediatas, de curto prazo, e as áreas do processamento auditivo que nos permite a compreensão do som e da linguagem falada.

O lobo temporal constrói um significado, uma imagem mental reunindo as diversas percepções sensoriais que nos atingem.

Estamos ouvindo ao longe um badalar do sino da igreja, daqui a pouco, resgatamos dados da nossa memória e reconhecemos que está para iniciar a procissão.

Ouçõ o ruído estridente de um carro que se aproxima, identifico em segundos que vai passar a ambulância.

Sinto um cheiro estranho junto de um ruído bolhoso, o leite ferveu e parece que está transbordando, queimado.

O hipocampo, relacionado com a memória de curto prazo, nos facilita sair de casa e na volta passar na farmácia para comprar os remédios que a vovó nos pediu e pôr crédito no celular.

Lição espírita:

Voltamos para a vida física trazendo a memória dos compromissos e oportunidades de resgate e regeneração que nos foi programado.

O Perispírito, a partir do nascimento, vai expandindo e reforçando suas ligações neuroquímicas

com o cérebro e, gradativamente, a partir da adolescência, vai transferindo o código desses compromissos e resgates que teremos de cumprir, inclusive suportando o custo de uma psicose.

A estrela do professor Jean Charcot brilhava na Salpêtrière no ano de 1883. Por “força do destino”, estavam ali reunidos brilhantes alunos.

Cada um deles, por sua vez, foram grandes destaques na história da neurologia, fazendo inúmeras descrições de doenças ou síndromes neurológicas inéditas.

Na escola do mestre francês o psiquismo era tema de grande importância sendo estudado com profundidade.

Charcot expunha em aulas teatrais os famosos quadros de histeria, catatonia e letargia, atribuindo a lesões no cérebro a ocorrência desses processos. Mas, uma nova interpretação estava para ocorrer nessa escola.

Duas mentes brilhantes participaram das aulas de Charcot.

Freud, que produziu o maior monumento literário sobre a alma humana, abriu a caixa de segredos do inconsciente, reescrevendo a causa da histeria e das angústias humanas.

O aluno predileto de Charcot, entretanto, era Pierre Janet, um nobre francês, professor de filosofia antes de se tornar médico.

Nessa época, que podemos chamar de época de ouro do mediunismo francês, Pierre Janet e Charles Richet – este, eminente professor, premiado pelo Nobel de

fisiologia – testemunharam a psicografia e outros fenômenos mediúnicos de Eusápia Palladino.

Conhecedor profundo da neurologia, Pierre Janet nos propôs interessante hipótese para a mediunidade. Atribuiu a rapidez e o brilhantismo do discurso psicográfico a um “automatismo psíquico”, não admitindo a participação de uma entidade espiritual estranha ao cérebro do médium.

Pierre Janet atribuía ao subconsciente o conhecimento contido nas mensagens. Ele estudou, também, as personalidades múltiplas.

Estudioso do subconsciente, Janet em 1883 relata o quadro de uma mulher francesa de 45 anos possuidora de personalidade múltipla – um transtorno dissociativo da personalidade. Ela manifestava uma personalidade principal que ignorava a existência de outras duas que, por sua vez, sabiam da primeira, mas não se incomodavam com sua existência.

Estudemos com Allan Kardec uma hipótese espírita.

Amélia, 38 anos faz sua primeira visita a um Centro Espirita em São Paulo. Passara por avaliação e tratamento psiquiátrico nos últimos 4 anos. Era difícil saber quem era Amélia.

O esposo relata que ela sofreu uma mudança radical após a morte da mãe. Ele a descrevia, agora, como fútil, desinteressada pelos parentes, esbanjava o pouco dinheiro que tinha, desorganizada, não conseguia atuar em nenhum dos serviços da casa. Quando era visitada por uma de suas irmãs ela se transformava completamente.

Pedia para saírem, queria ir ao shopping, tinha compromissos sociais para cumprir, ela se inscrevera em cursos de artes, era falante, usava uma linguagem rude e autoritária. Envolveu-se em discussões no trânsito e tinha de ser contida para não abusar de bebida. Recusava ser chamada de Amélia, dizia ser Rute, que era jovem e queria aproveitar a vida.

O esposo continua a descrição.

Veza por outra, ele a percebia conversando sozinha no espelho do banheiro. A voz era infantil, como que forçada, e o assunto, extremamente pueril, definitivamente não era essa a sua esposa. Não percebia a sua presença, não se interessava em manter diálogo com ele. E dizia ser uma menina de 11 anos que perdera a mãe recentemente. Perguntada sobre seu nome, dizia ser Eulália, nascera em Brotas, em 1936. Dizia conhecer Amélia e Rute, mas se negava a falar sobre elas.

Hoje, o dirigente do Centro Espírita disse que iniciaria o processo de desobsessão.

Os apóstolos permaneciam até altas horas da madrugada em atendimento sem descanso, acompanhados por seguidores e voluntários que se entusiasmavam com o novo tipo de trabalho caridoso que se inaugurava naquele povo

Acolhia-se, sem qualquer exigência, gente de várias regiões da Judeia, da Galileia até a Síria. Necessidades inadiáveis, perturbações mentais, maca dos paralíticos, convulsivos atormentados, lamentos com a perda de parentes muito amados, notícias sobre Jesus enquanto andou pelo mundo, relatos de perseguições religiosas, medo da mão vingativa do soldado romano, dores de todas as naturezas.

Eram distribuídos alimentos, uma porção de trigo, vasilhas com água, frutas escassas, limpeza dos corpos com os óleos, ajustes das sandálias desgastadas, tarefas de amparo e assistência espiritual.

A rotina incluía a oração do Pai Nosso, a leitura das escrituras e relatos de passagens inesquecíveis com o Senhor que os apóstolos testemunharam, principalmente os seus encontros à mesa com eles, depois da crucificação. Jesus permanecia vivo no coração de todos.

Certo dia, a chuva havia passado e, ao final de tanto trabalho, Pedro assenta para descanso, quando se

aproxima um jovem que pede licença para lhe dirigir a palavra:

– Vejo sua força no trabalho, seu carinho com as lembranças do Mestre, sua fé na sobrevivência de Jesus, a clareza com que descreve seus momentos com Ele, surpreende-me, porém, saber que o negaste por 3 vezes... Como se explica por que fracassaste nesses momentos?

Pedro pegou nas mãos limpas, ainda não calejadas do jovem, e perguntou:

– E você, quantas vezes o teria negado? Veja bem, Ele não veio destruir a Lei, mas fez tantas mudanças que a Lei depois Dele jamais seria a mesma. Ele e nós trabalhamos no sábado. Curou cegos de nascença, mesmo com a proibição da Lei. Assentou com mulheres de má fama e permitiu que lhes tocasse as vestes. Conviveu com ladrões. Sem se comprometer com falta alguma, disse que o menor seria o maior no Reino dos Céus. Teve a ousadia de se mostrar como o Filho preferido do Senhor e que podia perdoar, em Seu nome. Que Ele era o caminho e que Isaías se referia a Ele como o enviado divino para salvar o Seu povo amado. Que devemos amar aos inimigos e dar-lhes duas de nossas túnicas. Oferecer a outra face se nos agredirem e que o maior mandamento era o amor a Deus e ao próximo. Que a caridade dispensa a ostentação e um centavo pode ser mais para Deus que toda uma fortuna. Ainda que não se deve fazer aos outros o que não queremos que nos façam. E com sabedoria, negou ser o Rei dos Judeus porque o seu reino não é desse mundo. Também nos explicou que não precisamos

de templos para nos dirigir a Deus. Quantos de nós, meu jovem, por milênios ainda vamos negar, negar e negar 3 vezes as propostas do Mestre?

Os Evangelhos não registraram o nome daquela mulher apedrejada. Os homens a julgaram impiedosamente por má conduta e iniciaram a punição severa e mortal. Então, o Mestre, que a percebeu apavorada e indefesa, pediu que se manifestasse quem estivesse sem pecado. A mulher não sabia ler o que o Discípulo registrou naquelas palavras imortais... "Atire a primeira pedra..." "

Na manhã seguinte, bem cedo, para não despertar a fúria dos homens que a perseguiram ela vai ter com seu Salvador e Lhe pergunta:

– Mestre, o que faço para não me desviar do bom caminho?

– Siga os Mandamentos.

– Onde buscar abrigo para morar se não tenho recursos?

– Eu também não tenho sequer uma pedra onde repousar a cabeça. Mas Deus não desampara e o Mundo é nosso lar abençoado.

– Agora eu perdi as amigas e os clientes...

– O mundo oferece necessidades nobres para você se ocupar. Os verdadeiros amigos se esforçam nas mesmas lutas que você vai enfrentar agora.

– Onde busco forças para não sucumbir?

– No trabalho

– Como reagir às tentações?

– Orai e vigiai, mantenha a mente ocupada no serviço ao bem.

– O que será de mim que errei tanto?

– Se desfaça do passado e aproveite a bênção do recomeço.

Os Discípulos já se aproximavam e aquela mulher tinha de seguir adiante para vencer o mundo. As palavras do Mestre a acompanhariam para sempre: “Ore, trabalhe, vigie, vá e não peques mais”.

Tenho ouvido alguns relatos mediúnicos interessantes que podem ser motivo de estudo.

Disse uma filha:

– Quando encontrei com meu pai na espiritualidade, sentia até o seu cheiro de graxa, ele era mecânico.

Disse um filho:

– Recebi a visita de um moço, o André. Disse-me que veio para me ensinar como me comportar desse lado.

Disse um pai:

– A primeira coisa que me ensinaram aqui: tire os fantasmas da mente e esquece o que ficou para trás.

Disse um irmão:

– Estou cansado de não fazer nada. Quero uma enxada para trabalhar.

Disse uma mãe:

– Venha logo para junto de mim; a Terra anda muito perigosa.

A Doutrina Espírita acrescenta a "dimensão espiritual" no entendimento da natureza humana, ressaltando a sua complexidade.

Reunimos aqui, aleatoriamente, algumas das suas lições.

O corpo físico é vestimenta transitória que dá ao Espírito, instrumento para se manifestar no mundo em que vivemos.

Reencarnando em vidas sucessivas, temos oportunidade de renovar experiências, redimir faltas, reavaliar acertos e erros e projetarmos compromissos futuros.

Nada ocorre por acaso, Deus é criador e seus prepostos orientam nossos destinos.

Estamos todos inseridos no projeto de progresso incessante que nos elevará ao nível de Espíritos Superiores.

O "princípio inteligente", com o qual inauguramos a vida, percorreu as diversas escalas evolutivas se empenhando na aquisição de reflexos, de instintos, de automatismo e de racionalidade até atingir a condição humana que desfrutamos hoje.

A evolução da mente sugestionou e dirigiu as necessidades da evolução do corpo.

A Espiritualidade Superior introduziu as mudanças necessárias para o sucesso do projeto humano realizando intervenções nos dois planos da vida.

Nossos talentos ou aptidões para o bem ou para o mal são frutos do nosso próprio mérito.

A perseverança aprimora o artista, o estudo constrói o gênio, a serenidade modela o santo, persistir no vício estaciona, prejudicar o próximo escraviza à falta cometida, fugir da lição adia a corrigenda.

Tanto a aparência que cada um de nós revela, como o ambiente que a vida nos localiza, são situações momentâneas, adequadas às nossas necessidades.

Um lavrador que se exaure na terra pode estar vivendo a lição da simplicidade e da paciência.

Um político em evidência pode estar experimentando o compromisso do poder.

Um líder religioso pode estar aprendendo a perseverança na fé.

A família que nos acompanha, com dedicação ou com dificuldades e exigências, representa créditos ou proteção, contas a pagar ou correções a aceitar em nós mesmos.

Somos expressões parciais e acanhadas das múltiplas vivências que já experimentamos em outras existências. Talentos valiosos e deficiências diversas estão, frequentemente, imersos na lei de esquecimento transitório que nos protege.

Na reencarnação, a misericórdia divina nos favorece a bênção do recomeço ignorando nosso passado de culpas.

Para a Doutrina Espírita, não cabe qualquer ideia de superioridade de raça, de gênero, de profissão ou de prestígio social. O que nos credencia é o bem que fizemos ao próximo e a transformação para melhor que acrescentarmos a nós mesmos.

Cada criança acumula a somatória das personalidades que desenvolveu no transcurso de milênios e a inocência dos primeiros anos é oportunidade de redirecionar comportamentos, transformar sentimentos e adquirir novos valores.

Pais e irmãos, profissão e casamento, fortunas e privilégios são empréstimos transitórios que exigirão prestação de contas.

“A vida nos dará o que buscarmos e nos cobrará o que recebermos.”

“A genética sinaliza, mas não realiza o que for do nosso compromisso.” Na verdade, “somos herdeiros de nós mesmos”, é nosso passado que nos representa no palco da vida. Nem genes nem sobrenomes serão passaportes para livrar-nos de sentimento de culpa, de tempo perdido ou de perdão que recusamos dar.

Nossas dificuldades refletem nossas necessidades e com o esforço de hoje é que garantimos a recompensa de amanhã.

A Ciência oficial ainda não se deu conta da “dimensão espiritual” e quanto ela interage em nossas vidas.

Aqueles que enterramos nas últimas despedidas do túmulo permanecem vivos e compartilham conosco uma intimidade que não suspeitamos.

Nossa fisiologia sensorial não tem sensibilidade para registrar suas presenças, mas nossa atividade mental irradia no mesmo espectro de sintonia. Compartilhamos com eles o mesmo universo de ondas mentais.

Vivemos permanentemente como emissores e receptores projetando e recebendo todos os pensamentos que vibram com os mesmos objetivos que os nossos.

Parentes e amigos, inimigos e adversários, companheiros no bem e comparsas no crime se associam aos nossos propósitos.

Suas vozes ressoam em nossos pensamentos, suas sugestões induzem nossas escolhas, sua proteção nos ajuda a superar as dificuldades e sua perturbação nos retém no desespero.

Comungamos com os "mortos" mais frequentemente que com os "vivos".

"Vivemos com uma nuvem de testemunhas", no dizer de Paulo (Hebreus 12:12) e somos responsáveis por essa "parceria consentida" que nos sustenta para o bem ou para a ignorância.

18 METANEUROLOGIA
 Nosso sistema duplo de funcionamento

Nossos sentidos não nos dão conta de que a Terra gira apesar dos inúmeros fenômenos que nos revela alternando os dias com as noites, movimentando os mares e ordenando as estações do ano. Noutra sentido, também não percebemos que nosso Espírito age e reage a 2 sistemas de funcionamento: no corpo físico e no perispírito.

Os fenômenos estão aí para nos demonstrar: a intuição, a premonição, as memórias extracerebrais, a telepatia, a clarividência, a mediunidade entre outros mais.

Lição de casa: está certo a Apóstolo Paulo quando diz que onde há corpo animal há corpo espiritual.

Lá no Prata, cidadezinha do Triângulo Mineiro, em 1947, fomos todos ao casamento da filha do tio Abrão. Família árabe, 3 dias de festas, mesa com comida farta a qualquer hora do dia.

A criançada correndo no quintal e se escondendo atrás das mangueiras.

Festa que deveria ter um final feliz, mas não para minha hérnia inguinal. Todo mundo já entrando no Ford 36 para voltar para Uberaba e eu não conseguia andar, a hérnia encarcerou e doía muito.

Fui levado pela tia Latife para a cama do tio Abrão. Aquela sim era uma cama King size.

Médico essa hora, no domingo, no Prata? Nem pensar.

Alguém disse ter visto passando na rua a dona Geralda, benzedeira infalível.

Entra no quarto uma senhora negra, dócil, magra, estatura mediana carregando na mão esquerda umas folhas com cheiro agradável.

Pede-me:

– Abaixei um pouco a calça para que eu possa ver a hérnia.

Já estava branco, fiquei trêmulo.

Dona Geralda passou os raminhos de folhas para cima e para baixo.

E, como se diz em Minas, eu vi com esses olhos que a terra há de comer, que a hérnia foi pouco a pouco se retraindo e voltando ao seu lugar habitual.

A partir daí passei a acreditar em milagres, em assombração, em malfeito porque "há mais segredos entre a Terra e o Céu que nossa vã filosofia pode imaginar".

Naquela noite estávamos bem à vontade para conversar com o Chico.

Éramos 4 ou 5 pessoas ali na sala.

– Chico, você já foi ao Nosso Lar?

– André Luiz me disse que para escrever o livro eu precisava conhecer. Era uma visão muito nova sobre a vida no plano espiritual. Mas, para me preparar, ele, na primeira viagem, ia me levar apenas até a um jardim. Estando diante das flores eu não me contive. Caí de joelhos em pranto incontrolável. Além do perfume, as flores me transmitiam uma suave vibração que atingia o mais profundo de minha alma... indescritível... sublime. Não conseguia me erguer.

– Chico, no livro "Há dois mil anos", o senador Públio Lântulo" tem um encontro rápido com Jesus. Quando Emmanuel descreveu essa passagem... você deve ter visto Jesus nesse momento. Como era ele Chico?

– Não temos ainda o direito de ver o saudoso mestre da Galileia. Sua luz afetaria todo nosso controle emocional. Creio que um simples olhar nos olhos brilhantes do divino Mestre nos perturbaria o equilíbrio.

Compreendemos mais uma vez o carinho do Chico para com a figura de Jesus. Mais de uma vez eu o ouvi falando com emoção do querido mestre Nazareno. Faltam-me termos para repetir como Chico se referia a

Ele. Ocorre uma emoção que transborda do Chico para nós e nos faz parar até de pensar. É pura vivência espiritual.

Minha mãe fora visitar um bebê com hidrocefalia. A cabeça cresce rapidamente pelo excesso de líquido que se acumula dentro dos ventrículos. A sua imagem causa uma impressão muito desconfortável. Mas minha mãe, dona Landa, pergunta ao Chico:

– Por que ela... que tem um rosto tão lindo? É uma bela criança e tem de sustentar um crânio tão horrível!

Chico explica que quanto possível Deus nos favorece com uma migalha da sua misericórdia. E essa criança receberia vibrações mentais tremendamente prejudiciais ao seu psiquismo de quem visse apenas a aberração da sua cabeça. Esse rostinho meigo, pela bondade divina, ameniza seu sofrimento diante dos curiosos.

Deixamos correr nossas lágrimas agradecendo mais esse traço da misericórdia de Deus

Em 1976, junto com meia dúzia de pessoas, conversávamos com Chico Xavier na sua casa.

– Chico como vão as dores no peito?

– Ontem doía muito e procurei deitar mais cedo.

De repente, vi entrarem dois homens no meu quarto. Percebi que me faziam virar. As dores que já eram terríveis, me martirizavam. Reclamei. Pedi para saírem do meu quarto com visível mal humor. Não me dispunha a atender nenhum Espírito. Nisso, percebo Emmanuel me dizendo: Comporte-se, esses senhores que te incomodam vieram operar suas coronárias, seja educado e reconhecido ao trabalho atencioso deles.

Depois ele conta sobre uma mulher muito aflita que veio lhe procurar porque sua vida, depois de várias cirurgias, estava por um fio.

– Minha irmã, trabalhe que o fio engrossa. Ali na sala, sobre a mesa, vejo pacotes de impressos com mensagens psicografadas.

Chico chama o senhor Benedito de Mirassol e pede que ele despache um dos pacotes para a Polônia.

Duas senhoras de São Paulo descrevem a saudade do filho morto poucos meses atrás.

Chico leva a mãe do jovem até seu quarto onde demoram uns poucos minutos.

A senhora sai, procura a amiga que, em lágrimas, a ouve contar. Conversou com o filho incorporado no

Chico e este lhe pediu a se comprometer com um projeto de ajuda aos necessitados.

Um senhor de 60 anos mais ou menos diz ao Chico bem ali na minha frente:

– Chico, minha vista vem piorando. Estou lendo cada vez mais devagar.

Chico, então, diz:

– Mas, Silva, lendo devagar você vai aproveitar melhor as lições.

Alguém ao meu lado, aproveitando o riso farto do Chico, se anima a perguntar:

– Chico, do outro lado tem sanatório psiquiátrico, hospício?

Todos rimos com gosto.

– Tem, sim. E está cheio de espíritas. Os espíritas estão morrendo cheios de culpa.

– Você nos assusta, Chico.

– Não estou falando de vocês, mas de todos nós. Já cometemos muitas vezes os diversos tipos de erros humanos. Apenas um é impossível de ser solucionado. E é esse que atormenta por anos os espíritas, a culpa de ter perdido tempo.

– Chico o que você vai fazer quando desencarnar?

– Vou fundar um centro espírita, vai se chamar CÉU, centro espírita umbralino.

– Chico, sou neurologista. Posso desligar os aparelhos de respiração dos doentes irreversíveis na UTI?

– Não, não pode. Ali, ele estará protegido de seus obsessores.

Eu perguntei, na cozinha, às 3 horas da manhã, enquanto ele me oferecia um pedaço de queijo, tostadinho, no fogão a gás:

– Chico você não dorme?

– Durmo 4 horas.

– Quero baixar para 3 horas. Preciso aproveitar ao máximo minha encarnação.

22 É SIMPLES ASSIM:

Para se prevenir do desastre, pise nos freios.

Para se poupar de brigas, pare com a discussão.

Para evitar doenças mais graves, interrompa os abusos.

Mas para evoluir, recomenda-se não parar no tempo.

Avance nos estudos e na prática da caridade.

Lição de casa:

Ficar para trás é fácil, acompanhar os que alcançaram a luz é muito difícil.

De depois que Broca, em 1861, localizou no cérebro a área da fala, outros pesquisadores foram mapeando áreas e funções do córtex cerebral: a visão, a compreensão das palavras, o tato, a dor, a movimentação dos braços e das pernas, o cálculo, a identificação de um rosto amigo, as expressões de raiva e medo.

Faltava compreender como era possível um funcionamento coordenado, integrado, obedecendo a um fluxo contínuo do pensamento e da consciência, sincronizando todas essas múltiplas áreas de atividade do cérebro.

Em 1949, ainda sob os efeitos desastrosos da Segunda Guerra Mundial, dois pesquisadores, Horace Magun (americano) e Giuseppe Moruzzi (italiano) estimulavam eletricamente o cérebro de um gato observando as ondas no eletroencefalograma.

Com o gato anestesiado essas ondas eram continuamente lentas em todo o cérebro. Mas, por um erro de direção, eles fizeram, por engano, um estímulo no tronco cerebral, na região do mesencéfalo. Imediatamente ocorreu uma mudança no traçado do eletroencefalograma, foi como se o cérebro do gato despertasse.

Estudos posteriores mostraram que os dois pesquisadores haviam descoberto a sede da consciência. Encontra-se ali, a substância reticular ativadora

ascendente. Ela se relaciona com o sono, o coma e o despertar do cérebro.

● pensamento, a linguagem, a cultura e as crenças.

Cultura e crença não se separam, uma é parte da outra.

Pensamento e linguagem se alternam continuamente.

As imagens mentais que fazemos do mundo dependem das nossas crenças.

O pensamento e o raciocínio dependem da nossa cultura. O pensamento está diretamente ligado à linguagem. Pensamos por palavras e por imagens e seus valores dependem do contexto.

As línguas diferem na maneira de ver as coisas e o mundo.

As cores se expressam em 11 palavras e uma enormidade de variações para suas tonalidades.

Quantidade, velocidade, o passar do tempo, as ameaças são percepções que variam com o texto de cada língua.

Estão no cérebro as bases fisiológicas para falar e agir, construir ferramentas e produzir trabalho, acumular conhecimentos e transmiti-los para as novas gerações produzindo uma cultura.

Nossos 4 gigantes são expressos biologicamente no cérebro.

O comportamento biológico depende desta mistura: cultura, crença, pensamento, linguagem.

Nosso cérebro foi construído com o desenvolvimento desses talentos.

Animismo:

Diz essa doutrina que a Alma é responsável pela sustentação de todas as atividades orgânicas, especialmente das percepções, dos sentimentos e dos pensamentos.

Localizacionismo:

Há mais de um século, a neurologia vem revelando a relação que existe entre as áreas do nosso cérebro e as nossas atividades motoras, sensitivas, cognitivas, intelectuais mais complexas.

Hoje, as imagens de ressonância mostram que as áreas cerebrais estão em atividade quando fazemos escolhas, quando optamos por mentir, quando reconhecemos um rosto familiar, quando imaginamos um pássaro voando ou quando nos lembramos da nossa professora do primário.

A neurologia sabe que determinada área do cérebro estará ativa quando realizamos uma tarefa, mas não afirma que é aquela área que executa a atividade testada.

Fenômenos anímicos:

“São fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.”

Nesses quadros, é o perispírito desdobrado, “fora do corpo físico”, quem atua mobilizando seus recursos, atuando “de fora para dentro”, da dimensão espiritual para a física, na produção de fenômenos motores, sensitivos, intelectuais, visuais provocando quadros típicos da psicopatologia humana.

Ocorrem alucinações, pseudocrises epiléticas, despersonalização, delírios persecutórios, fala ou escrita automática.

Quadros de uma clínica neurológica:

Dona Aparecida trata comigo há anos de uma epilepsia.

Na sua última visita diz que a medicação mudou seu padrão de crises. Ela, agora, quando desmaia, sente-se saindo do corpo e, de uma pequena distância vê seu corpo físico se debatendo. A sensação é horrível e dolorosa.

O uso de medicamento pode, realmente, mudar nossa atividade senso-perceptiva, mas o fenômeno do desdobramento que passou a ocorrer com dona Aparecida é real e revelador dos dois planos da vida.

Seu Luiz me diz que não consegue dormir, não adianta fechar os olhos, permanece consciente, mas em outro “ambiente”.

Diz que se sente levado para diferentes lugares e, ali vê outras pessoas, gente trabalhando, outras sendo socorridas, doentes em que faltam pedaços do corpo e outras em um estado de torpor profundo. Demorou para se acostumar com esse cenário.

Fiz uma série de perguntas e uma coisa muito curiosa ele me contou que já foi a lugares onde o piso é pegajoso, dificultando a caminhada.

Seu Nicanor conta que vinha bem com o tratamento, mas que de uns meses para cá voltou a ter a sensação que há muitos anos o incomoda: escapa-lhe a sensação de realidade, parece não existir o que percebe. Para tudo que olha, fica na dúvida se o que vê é aquilo mesmo.

Sofre procurando uma palavra no seu vocabulário para tentar me descrever suas sensações. A esposa do seu Salomão me conta que enxerga os órgãos doentes das pessoas. Ela, ao se aproximar de determinadas amigas, sente-se estranha, como se não estivesse mais em seu próprio corpo. Nessa espécie de transe, ela enxerga no corpo das pessoas manchas e deformações.

Essa senhora, de pouca instrução, não tem nenhum conhecimento de anatomia só conseguindo apontar onde nota o problema orgânico.

Débora é uma jovem estudante de pedagogia. Vai e volta de ônibus para a Faculdade e nessas viagens ela passa por fenômenos de desdobramentos. O ônibus para no sinal vermelho e ela, assentada em seu banco, nota subitamente que foi projetada para o lado de fora do ônibus, ficando parada na esquina.

O tempo transcorre normalmente e ela volta ao corpo físico quando o seu ônibus volta a rodar.

Benjamin Franklin ao morrer nos deixou uma promessa: ele voltaria numa edição melhorada.

Essa é uma boa metáfora para o significado da reencarnação.

Somos espíritos em evolução que passamos por múltiplas vidas, acertando e errando, adquirindo talentos e experiências, aliviando e agravando nossos compromissos, figurando em vários cenários sociais, profissionais e familiares. Convivendo em culturas diferentes, transitando entre o poder, a fortuna, a pobreza e a submissão.

Ao reencarnarmos recebemos um novo papel com as possibilidades de reescrevermos nossa trajetória. Para o sucesso da nova jornada não recebemos nenhuma informação do que fomos ou do que já tivemos, com quem vivemos e para quem devemos. O espírito permanecerá na posse de todas as suas conquistas.

Ele as pode acessar e dispor com mais ou menos facilidade conforme seu padrão evolutivo.

Geralmente, a maioria de nós, somos limitados a poder usar apenas as informações mais recentes.

Por outro lado, o cérebro físico é protegido das lembranças passadas que poderiam pôr em risco o seu sucesso.

Inaugura-se uma nova batalha, com as armas e ferramentas de que necessitamos.

Crescemos, enriquecemos ou empobrecemos, desenvolvemos talentos e vícios, aprendemos uma nova língua e uma nova profissão.

Mais adiante, com o passar dos anos, voltaremos para a vida espiritual renovados, uma nova pessoa, uma nova personalidade, uma nova bagagem nas mãos, um novo passaporte, novos direitos espirituais, um novo brilho, uma nova edição.

Resumo: saí de lá como João, hoje voltarei para casa como Antônio. Uma edição melhorada, refeita a paisagem da capa, novos capítulos, novas experiências. Trabalhei na construção, no táxi e na segurança. Tive filhos, conquistei diploma. O João já não existe mais, vou acertar minhas contas com Deus, como Antônio.

Um pensamento que gera aflição precisa ser substituído por um outro pensamento que gere satisfação.

Uma das técnicas é substituir o que você quer possuir pelo que você pode distribuir.

Costumo dizer que o que está na cabeça não sai pelo ouvido. Não adianta falar repetidas vezes o que fazer e o que escolher. É a mente que corrige a mente. Pôr a mão na massa.

A vassoura e o pano de prato, a agulha e a linha, o pincel e a tinta, o tênis e a raquete são ferramentas menos tóxicas que a química de muitos remédios para a mente.

Para compreender o mundo preciso fazer representações mentais sobre ele.

Passa correndo pelas minhas pernas o Said, meu gatinho manhoso. Minutos depois aparece à porta da sala, o Peludinho, nosso agitado cãozinho vira-lata.

O desafio é fácil decifrar: é mais uma corrida do Peludinho atrás do Said.

Mas essas proposições só podem ser compreendidas por quem já sabe que cachorro e gato estão sempre em briga, disputando território e as preferências do dono.

Uma dedução filosófica nos induz a pensar que nosso grau de conhecimento nos dá a medida do entendimento sobre o mundo.

Vale a pena ler para viver melhor.

Estamos progredindo muito nas ciências do cérebro. Quero chamar a atenção para várias de suas propriedades autônomas. O que quero dizer é que ele responde a determinados estímulos independente do espírito.

O espírito o vivifica, comanda, decide, mas isso não exclui a neurofisiologia própria do cérebro.

André Vesálio foi expulso de Paris – 1543 – porque seus desenhos de anatomia do corpo humano davam a impressão de que os próprios músculos se contraíam produzindo movimentos, independente da ação da alma.

Franz Gal, foi expulso de Viena quando fez a frenologia – 1804.

A igreja o acusava de estar fragmentando a alma, quando desenhou no crânio sua proposta de localização de múltiplas funções no cérebro.

As experiências neurocirúrgicas com o cérebro exposto mostram que, estímulos elétricos, pontuais, na superfície do cérebro, faz o paciente falar, ver, lembrar do passado ou ter comportamentos estranhos sem participação de sua consciência.

Lembro bem que Emmanuel nos ensina que, frequentemente, os medicamentos acalmam o cérebro, mas não o espírito.

Allan Kardec, ao falar sobre alucinações, propõe que algumas delas são visões que o espírito "vê em seu

próprio cérebro", penso que isso nos lembra a leitura que fazemos dos textos na tela do computador.

Qualquer um de nós sabe que o óxido nitroso provoca riso irresistível por efeito direto no cérebro. Sem perguntar ao espírito se ele achou graça da piada.

As neurociências, usando exames de ressonância funcional, têm mostrado quais áreas estão ativas quando falamos, escrevemos, compreendemos o significado de uma palavra, sentimos o gosto amargo ou adocicado das frutas e até mesmo quando estamos em oração.

Mas nenhum estímulo elétrico provocado por um neurocirurgião consegue fazer esse cérebro produzir a Quinta Sinfonia ou escrever as frases poéticas de Fernando Pessoa:

"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente."

Em 1966 atendi um dos meus primeiros pacientes com tumor cerebral, em Campinas.

Foi no Hospital da Beneficência Portuguesa no terceiro andar, ala nobre do hospital.

Família de Minas Gerais, gente emotiva, eles se amontoavam no quarto como pássaros inquietos procurando se ajeitar nos galhos, não me permitiam dar um passo sem explicar tudo que estava fazendo para dar o diagnóstico e estabelecer uma conduta.

O tumor era altamente maligno, havia risco de não suportar a cirurgia, o paciente era um senhor de 60 anos com o estado geral comprometido, passara por muita dor de cabeça e alguns episódios de vômitos.

Minha decisão foi não operar, chamar a família e orientar para eles irem de volta para casa e esperar pelo pior.

Antes de chegar à sala para essa conversa recebi o recado que a enfermeira chefe do centro cirúrgico queria falar comigo urgentemente.

Era a Irmã Leopoldina, uma mulher magrinha, arretada como aquela gente do nordeste, com a braveza daquelas mulheres de fibra indomável.

Ela, com toda delicadeza que lhe era possível, começou a falar comigo:

“O senhor não pode começar sua vida profissional assim. Parece que você está desistindo da luta.”

"Mas, irmã, a chance dele é mínima, pode morrer na cirurgia."

"Pois você vai operar."

"É melhor morrer cuidando que descuidando."

Ibrahim recolheu dois sacos de lã e levou suas ovelhas até a pastagem próxima.

Os primeiros sinais da manhã começavam a aparecer e, diante da casa de Pedro, um grupo de pessoas se acomodava assentando nas pedras ao redor.

Aproxima-se Ibrahim para ouvir de que se trata.

Consegue ver um homem de olhar penetrante, iluminado e sereno, que em voz firme parecia dizer para o mundo:

"O menor será o maior no Reino dos Céus."

Sem querer perder mais tempo, Ibrahim precisa ir à cidade onde fará a entrega de lã aos comerciantes.

Dia seguinte, está ali o mesmo grupo e o mesmo homem que os aprisiona em suas palavras:

"Primeiro, reconcilia com o seu inimigo."

De novo, Ibrahim tem pressa e se retira carregando três potes de vinho que precisa vender.

Na sexta-feira, o mesmo grupo está reunido antes de ir para a Sinagoga e Ibrahim, agora mais interessado, escuta:

"Não se põe remendo novo em roupa velha."

Nosso comerciante abandona pela última vez aquele olhar azul esverdeado que o Mestre lhe dirige, o feixe de lenha está pesando e ele tem de entregar aos compradores.

Semana seguinte, não há mais ninguém na casa de Pedro.

Tomé, que ficou para trás, diz à Ibrahim:

"Para segui-lo é preciso deixar o mundo, vender suas coisas, dar aos pobres e desfazer-se do homem velho que há em você."

● nosso cérebro é formidável, admirado e respeitado em prosa e verso.

Mas há controvérsias.

Somos muito condescendentes com seus tropeços e os apuros que nos apronta. Ele mente e nos faz cometer enganos.

Troca cheiro de fumaça por cheiro de churrasco, pensa que sabe a escalação do time, não troca gato por lebre, mas confunde prima com cunhada, a vendedora do shopping com a vizinha e até parente com serpente. Distorce os fatos, diz que foi esse mês no médico, mas foi no outubro passado.

Esquece os nomes nas horas mais impróprias, é mestre em dar desculpas, e nos faz ter medo de trovão, aranhas, baratas, de sombras e ruídos numa noite escura.

Pensa que acerta o que vai acontecer no futuro. É *expert* em economia vivendo sem dinheiro para o almoço, ele nos faz apaixonar, endividar, casar, ter dúvidas e arrependimentos.

Diz que decide sem pensar, que deixou o coração falar mais alto.

Foi por isso que Deus faz as lágrimas que saem dele, brotar pelos olhos.

Nosso "mundo mental" desfruta de certas competências que os neurônios não conseguem reproduzir ou justificar. Percebemos fenômenos muito além dos sentidos físicos.

A memória é infinita e, possivelmente, não seja de natureza física.

Temos lembranças extracerebrais.

O "déjà vu" (familiaridade) é uma sensação muito comum. Por isso, concordo com a existência de um "cérebro" na dimensão espiritual.

Um outro "ambiente" que "roda" em sintonia com o cérebro físico, carnal. Premonições, lembranças de vidas passadas, experiências fora do corpo, sonhos lúcidos, percepção de "uma presença" ao nosso lado, pensamentos concordantes entre gêmeos ou entre mãe e filhos, visão a distância, entre outras possibilidades.

Minha explicação, de base espírita, pode não ser plausível, mas o que não se pode negar é a existência desses fenômenos que merecem uma análise cuidadosa devido à sua complexidade.

Dona Leda avisa que o filho de 19 anos vem consultar. Ao telefone percebi seu estado de preocupação. Leandro está sem emprego, gasta sua mesada com tatuagens e drogas, pedindo insistentemente para que a mãe o deixe morar sozinho. Há meses não toma mais sua medicação.

Pelo messenger, dona Carmen posta o retrato da filha na cadeira de rodas. Está há algum tempo sem fazer fisioterapia por dificuldades com o convênio.

O pai de Diogo descobriu, entre seus cadernos, um pacotinho de maconha. O menino, com 16 anos, está piorando muito suas notas na escola. Ele está irritado, não frequenta mais os aniversários dos primos, afastou-se de todos. Levanta à noite para comer o que achar na geladeira e chama a atenção pela quantidade abusiva de água que está tomando.

A avó do Tiago acorda assustada com um telefonema. O menino de 17 anos tem demorado para chegar à noite em casa. Os pais são separados e dona Consuelo vem criando o moço a duras penas. O telefonema dessa noite foi o pior que podia ter acontecido para a velha senhora. Tiago foi preso com traficantes quando foi comprar drogas.

Marcela tem 9 anos e nunca consegue controlar suas convulsões. Agora está na UTI. O remédio novo que foi iniciado com tanta esperança provocou uma alergia quase mortal.

Lição de casa: agradeça a Deus quando no seu mundo pessoal houver saúde, momentos de felicidade e uma família acolhedora.

● conceito de mente é controverso.

De qualquer maneira, todos nós a temos como uma entidade ou uma função dentro de nós.

O que quero defender é a possibilidade da expansão da mente para além do corpo físico. É o nosso santuário psíquico.

Até os animais como os pássaros ou o gatinho que você tem em casa constroem um ambiente em torno do espaço que ocupam. Ali amontoam seus objetos de adorno, apego e aconchego.

Nosso escritório ou nossa mesa de estudo. Todo profissional tem lá os seus caprichos. Objetos novos e velhos são arranjados dentro de uma preferência particular.

A capelinha dos idosos. Nossos velhinhos têm os paninhos, a tesourinha, fragmentos de lembranças que já foram e que eles os deixam encostar para matar a saudade.

Tudo isso compõe nosso "ambiente" mental que alguns chamam de psicofera.

Devemos cuidar no sentido de construir nosso ambiente de conforto psíquico sem desenvolvermos apegos que mais tarde podem formar fantasmas na mente.

Devemos respeitar o “sagrado” do nosso parente idoso que, se por um lado pode parecer rabugice, por outro pode proteger a integridade de sua mente.

Não precisamos desses amuletos para deixar o mundo externo menos hostil.

Sempre deixo meus pacientes bem à vontade para relatarem suas mais estranhas experiências pessoais. Por isso acumulei no decorrer dos anos, como neurologista, uma grande coleção de “causos” curiosos.

Sabendo que sou espírita, muitos se sentem à vontade para relatarem experiências “do outro mundo”. Vejam o caso do seu Dionísio:

– Quer dizer, seu Dionísio, que você não dorme?

– Na maioria das noites, não. Eles me levam sempre para algum lugar.

– Mas o que vai fazer nesses lugares?

– Vou sempre ajudar.

– Conte algum detalhe.

– Será que o senhor vai acreditar em mim? Vou ajudar a acordar gente doente que está em coma e que precisa acordar, gente que sofreu acidente e perdeu parte de um braço ou uma perna... é trabalho para a noite toda.

– São lugares desconfortáveis ou bonitos?

– Geralmente, com muita tristeza, mas já fui a casas bem arrumadas e com gente feliz.

– Eles falam com você?

– Falam, dão conselhos, orientam, dizem o que eu devo fazer. Depois consigo me lembrar de tudo, menos do que eles me falaram. Fica tudo na intuição.

– Já teve medo alguma vez?

– Já andei por lugares em que o piso era pegajoso, uma gosma... fiquei com medo de não conseguir voltar.

– Já viu gente conhecida? Um parente seu?

– Nunca, às vezes de longe, é como se eles não pudessem se aproximar de mim. Quem sabe um dia eu consiga.

● que quero dizer com isso é que cada um de nós tem um "modus faciendi", uma maneira de agir, um jeito particular de se comportar no mundo, um sistema funcional próprio, assim como temos inteligência, memória, raciocínio, livre-arbítrio, emoções e capacidade de aprender.

Essas funções cognitivas do tipo inteligência e memória desenvolvem-se através do tempo acompanhando a idade, o exercício, as oportunidades e as interferências culturais, mas o "modus operandi" é estável e permanente, construído pelos instintos (patrimônio genético de cada um de nós), pela personalidade e pelas experiências culturais.

Vamos aos exemplos – analisemos os nossos animais domésticos.

Temos os mais bravos, os mais carinhosos, os que aceitam bem as visitas, os rabugentos, os que nos acompanham educadamente pelo shopping, os encrenqueiros que futricam em tudo, os destruidores, os que perseguem os passarinhos do quintal, os que têm hora para comer, os que cobiçam a comida do outro, os que obedecem às regras de higiene, os que não aceitam outro animalzinho que chega para morar em casa. E o que acontece entre nós, humanos?

É hora de limpar a cozinha, sabe aquele filho que não ajuda? Vai à sala e acende a luz, acha que depois apaga? Nem pensar.

A mesada é a mesma para os três filhos, mas sempre um deles acaba primeiro com o seu dinheiro.

Você programa o churrasco, sabe aquele cunhado que sempre chega atrasado?

Discutir política nem se fala, há amigos que parecem estar sempre com arma em punho.

Multa de trânsito? Há genro que já perdeu a carteira três vezes.

Imposto de renda? Há sempre um cliente pedindo recibo do ano passado, não consegue se organizar.

O chefe tira férias? A empresa fica de cabeça para baixo, ninguém colabora.

Festa de final de ano? Há sempre um que decide participar na última hora.

Quando completou 40 anos de trabalho no Centro Espírita de sua cidade, dona Maria Augusta recebeu uma homenagem especial na hora dedicada à sua palestra semanal.

O apresentador, aproveitando a presença de muitos jovens na reunião, pediu que dona Augusta expressasse algum conselho para os jovens no tocante ao seu método para preparar suas preleções.

Ela, com a simplicidade de sempre, respondeu:

– Meu maior cuidado é não perturbar a mente de ninguém.

Ensina a neurologia que antes de tomarmos uma decisão, escolhermos um caminho, optarmos por uma ou outra possibilidade, realizarmos um procedimento, nosso cérebro constrói uma representação mental, um projeto, um rascunho, um mapa cognitivo que são, esses, sim, os responsáveis pelos nossos comportamentos. Interessante que essa atividade é muito primitiva, instintiva, inconsciente.

Foi confirmado que abelhas, ratos, aranhas, pombos fazem esse modelo de mapa cognitivo e são capazes de comunicarem de forma simbólica as suas informações.

Os poetas nos sugerem decidir pelo que manda o coração, porém, antes disso, nossa mente já fez a escolha.

39 DEPENDÊNCIA DO CONTEXTO
 DROGA-GENÉTICA –
 AMBIENTE E ESPIRITUALIDADE

Falamos em “dependência química” quando alguém usa constantemente e em doses crescentes uma determinada substância química. Essa denominação pode estar errada. Não diz a verdade por inteiro nem tudo que ela pode envolver em seu significado. Um simples mecanismo químico não explicaria toda fenomenologia que abrange essa dependência.

Vamos aos fatos.

1 – A droga – uma única dose não vicia. Não é nem mesmo o tempo, nem a mesma dose que provocará a dependência. O vício varia de um indivíduo para outro. Certas pessoas dizem que, por vontade própria, podem parar de usar uma droga, que usam quando querem usar.

2 – Genética – o risco de dependência ao álcool aumenta muito quando um dos pais tem história de dependência. É provável que o mesmo ocorra para as substâncias psicoativas.

3 – Ambiente – o “ponto” de compra da droga, o local de uso, a presença dos mesmos amigos, os objetos ou instrumentos de aplicação das drogas possuem todos um fortíssimo potencial viciante.

O “contexto ambiental” vicia tanto quanto à droga. O ritual de acender um cigarro ou tomar uma cerveja é altamente condicionante.

Na verdade, somos "redes" dependentes. O contexto, os rituais, o ambiente são muito mais viciantes. É melhor escolher aonde ir e com quem andar.

Na escolinha da roça a luta é diária. Primeiro é preciso acomodar as crianças na sala de aula. Depois verificar se tomaram um banho e se já foram alimentadas. E só, então, estarem prontas para o aprendizado.

Dona Ritinha inicia as lições de português.

Na casa de orações, dona Ruth reúne os vinte amigos que habitualmente se dedicam ao acolhimento dos sofredores.

Depois da oração, fazem a leitura da página evangélica e inicia o passe aos enfermos, enquanto, na mesa de reuniões, indicam os comentários instrutivos.

No grupo de estudos, seu Neco distribui o Livro Espírita para que os 12 amigos acompanhem a leitura da página de estudo.

Depois, o professor Pepe inicia os comentários esclarecendo os pontos mais difíceis.

Semanas após semanas esse estudo tem sido muito proveitoso para todos.

No barracão, roupas e mantimentos foram chegando. O grupo de voluntários organiza os pacotes para iniciar a distribuição.

Campinas já acumula 2.500 moradores de rua e a luta noturna vara a madrugada.

No ambulatório médico, Dr. Mário, Dr. Douglas e Dra. Raquel estão há 4 horas atendendo.

São muitos os voluntários engajados no trabalho como distribuição de remédios, encaminhamento de exames, exercícios na fisioterapia, prescrição de dietas, grupos de terapia ocupacional.

A lição de casa é que o mundo lá fora expõe um milhão de preocupações e perigos, mas esses trabalhadores anônimos não têm tempo para ouvirem os ruídos dissonantes do mundo.

O sofrimento não espera nem dá trégua aos que se prontificam a ajudar o próximo.

Senhor, se ainda não somos a Pátria do Evangelho, permita-nos ser pelo menos o seu templo que acolhe suas lições, não nos permita afastarmos da humildade, envie-nos os necessitados para lavarmos seus pés.

Se ainda não sabemos multiplicar o pão como fizestes, ensina-nos a dividir o que já temos, reencontrem-nos na estrada de Damasco outra vez para que Sua luz ilumine nossos olhos.

Segure nossa mão nos impedindo de atirmos pedras nos menos felizes, repita conosco a lição das bem-aventuranças, erga-nos da inércia espiritual que imobiliza nossos passos e nos ordene a caminhar em Sua direção.

Limpe de nosso coração as feridas do orgulho e da vaidade, expulse de nós as tentações, aceite, com as suas bênçãos, essa oração que fazemos com toda fé.

Por que razão devemos passar pela feira das encarnações neste planeta Terra, sofrendo os riscos e os percalços da vida física?

Filósofos e teólogos de múltiplas escolas debruçaram-se sobre essas questões. Olhando apenas a realidade física que a matéria nos permite vermos facilmente, percebemos que nosso mundo oferece particularidades vantajosas.

A Terra nos favorece o limite e a medida possível do tempo e do espaço.

Tudo se torna, então, previsível dentro dessas duas grandezas.

E o Céu?

As dimensões físicas e temporais no mundo espiritual perdem seus limites porque toda experiência nessa dimensão é mental.

Na Terra é mais difícil nos darmos conta que as percepções que fazemos da realidade são puramente interpretações da mente.

Mas na dimensão espiritual, a mente conviverá com a estratificação do tempo e do espaço.

Não estaremos todos no mesmo padrão ou plano de experiência psíquica.

Estaremos sintonizados no foco do nosso pensamento.

É difícil e temerário avisar que a morte não abrirá as portas para encontros imediatos com entidades amigas, com parentes ou colegas que estarão vibrando em ambientes diferentes do nosso.

É interessante lembrar das palavras apropriadas de Jesus: na casa do Pai há muitas moradas.

A maior parte das minhas memórias, fui percebendo, com o tempo, que elas ficam de fora do meu cérebro e hoje elas estão me abandonando lentamente.

Marcel Proust as encontrou no cheiro das madeleines que saboreava.

Parece que todas as minhas coisas estão perdendo o significado e levando, com elas, minhas memórias.

Eu ainda as vejo nos vitrais das igrejas que descrevem as estações do martírio de Jesus.

Nos meus medos da pintura do demônio que dizem espreitar meus pecados.

No frio do meu corpo e nos barulhos das cachoeiras que me refrescavam.

No trinado agitado dos pássaros que me acordavam começando a madrugada.

No ruído de passos chegando quando roubei o primeiro beijo sem perceber sua mãe que estava tão perto.

No milho assado na brasa do fogão a lenha espremido no canto da nossa cozinha.

Na escuridão da noite que se aproximava encerrando as brincadeiras de pega-pega.

No primeiro livro que li, deixando apenas o título de lembrança – Dois corações.

Não foram embora as minhas memórias, o que me deixou foi o valor que dei a coisas que hoje já não me importam mais.

Julgamos pela aparência, escolhemos emocionalmente.

Decidimos pela intuição, poucos dados já é o suficiente para criarmos imagens.

Usamos mais crenças do que conceitos.

O passado se modifica quando é recontado.

No futuro vou fazer coisas que já fiz ontem.

Nosso mundo mental é mais um mundo de fantasia que criamos para amenizar nossas angústias e nossos medos.

Lição de casa: vivemos mais de imaginação do que nossa vã presunção supõe.